

JOSÉ LUÍS NAZARETH BARBOSA

Começamos esta cerimónia por alguém que já não se encontra fisicamente entre nós, mas cujo espírito e inspiração estão certamente connosco. Ao deixar o convívio dos vivos, com a proveta idade de 86 anos, a imprensa regional descreveu-o unanimemente como “nome de vulto da sociedade e da cultura ribatejanas”.

Faleceu no passado dia 21 de novembro de 2012, mas é a vida de José Luís Nazareth Barbosa que nos enche de orgulho e admiração e que aqui queremos recordar e celebrar. Nasceu no Funchal, ilha da Madeira, a 11 de setembro de 1926, mas quando tinha apenas 5 anos a família trocou a “pérola do atlântico” pelo Ribatejo. A mudança deveu-se à evolução profissional do seu pai – veterinário de profissão – que veio então dirigir a Estação Zootécnica Nacional, no Vale de Santarém. É este o cenário do seu crescimento de criança e adolescente, idades em que descobrimos o mundo e absorvemos tudo o que nos rodeia.

O jovem José Luís Nazareth Barbosa absorve este ambiente e envolve-se com ele de tal modo que se enraíza uma paixão para toda a vida com os elementos mais marcantes do Ribatejo: a lezíria a perder de vista, os cavalos e os toiros, os campinos e o seu labor, o cheiro da terra... Falando de paixões, o jovem tornou-se homem e encantou-se por uma mulher, Dilma Melo, de seu nome, que viria também a ser figura na cena cultural de Santarém como cantora solista na Orquestra Típica Scalabitana. À memória da sua esposa, Dilma Melo, falecida em 2010, uma palavra de igual apreço e saudade.

A palavra que melhor define o percurso de Nazareth Barbosa é “multifacetado”. Foi homem da rádio, quer ao microfone quer como diretor de programas na antiga Rádio Ribatejo, de Santarém. Não se ficou pelo jeito e talento naturais e juntou-lhes a formação técnica adequada frequentando cursos de locutor. A experiência da rádio haveria de influenciar decisivamente o seu caminho. A propósito de um programa que tinha por objetivo a recuperação de reclusos e a sua reintegração na sociedade, foi convidado para trabalhar na Direção Geral dos Serviços Prisionais, desafio que aceitou.

Em termos académicos, as vertentes intelectual e afetiva do ser humano foram a sua área de eleição. Um bacharelato em assistência social e outro em psicologia, que depois complementou com um curso de psicologia criminal e que lhe daria a equivalência a licenciatura. Após dois anos no Linhó, instalou-se no Concelho de Azambuja, na Vila de Alcoentre. Aqui passou 18 anos, em funções no Estabelecimento Prisional, e gostou tanto ou tão pouco da terra que, apesar de transferido para as Caldas da Rainha onde trabalhou mais 18 anos, continuou a residir em Alcoentre.

Como homem de cultura que era, as quase quatro décadas de permanência em Alcoentre têm da sua parte um grande contributo à comunidade e à vida associativa. Integrou-se na Casa do Povo local, onde foi presidente durante vários anos. Aí desenvolveu outro dos seus grandes amores, o teatro, dinamizando um grupo amador do qual era encenador. Ainda na área sociocultural, regista-se o seu trabalho de organização das festas dos santos populares.

A participação na vida pública do Concelho de Azambuja chegou também ao campo da política. No início dos anos 80 foi eleito para o executivo municipal, tendo desempenhado o cargo de vereador entre 1981 e 1982.

Ao atingir a reforma, regressou a Santarém e ganhou toda a disponibilidade para abraçar as suas artes; a palavra escrita e falada. Escreveu canções para vários artistas locais, contudo, foi à Orquestra Típica Scalabitana que se dedicou de corpo e alma, como apresentador, declamador e letrista de serviço.

A homenagem que Azambuja hoje lhe presta é singela e despretensiosa mas totalmente justa. Têm sido várias as ações de reconhecimento público pela pessoa que foi e pelo legado cultural que deixou. Essas manifestações são a prova de que o corpo humano tem um limite, é finito, mas a obra dos grandes Homens e das grandes Mulheres deixa marca e perdura para a posteridade.

“Senhor de uma voz poderosa” e “o poeta de todo o Ribatejo” são apelidos que lhe assentam com propriedade. Se encontrarmos algum escrito assinado pelos pseudónimos Luís Fonte Boa, Jaime Pascoal ou Luís Negro, não esqueçamos que são trabalhos da autoria de Nazareth Barbosa.

Neste dia particularmente especial, o Município de Azambuja associa-se ao pesar da família pela ausência do seu ente querido, mas partilha igualmente a memória de um grande homem que não passou pela vida, mas sim viveu-a intensamente com conteúdo e sempre com sentido.

Para receber a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro – 2013 do Município de Azambuja, atribuída a título póstumo a José Luís Nazareth Barbosa, o seu filho Sr. Adriano Melo Nazareth Barbosa...